

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anonimas

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 23 de setembro de 1917

ASSINATURAS
Pagamento adiantado
ringat, Ilhas e Hespanha, 6 mezas... 770
Colonias e Estrangeiro... 1400

COMUNICADOS e ANUNCIOS
Na 3.ª e 4.ª paginas, cada linha... 400
Nas outras paginas, contracto especial

OFICINA:
de composição e impressão
Rua de Alportel n.º 28

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE
O ALGARVE

MELHORAMENTOS DE FARO

Versámos no nosso precedente artigo a hipótese da exclusão de serviços de embarques a fazer-se nos restantes portos da provincia, se a cidade de Faro tivesse o projectado caes acostavel, armazens e hangares de retem e as demais condições de acondicionamento das mercadorias da nossa exportação.

Vamos deter-nos um pouco neste presuposto. Uma circunstancia se depara logo ás nossas considerações. Tudo isso, entradas e saídas do porto, expedientes de embarques, alcavalas aduaneiras, traz á navegação dois factores importantes, actuando bem sensivelmente na sua economia; são eles, a perda de tempo e o agravamento de encargos pecuniarios. O tempo sobre tudo é muito disputado pela navegação.

Hoje todo o trabalho de embarques das nossas mercadorias exportaveis é feito com estrema rapidez e a maior simplicidade; os vapores de carga ancoram nas embocaduras dos rios ou nas enseadas proximas dos centros de exportação; em pequenos barcos de transporte as cargas são logo ahí metidas conforme os avisos telegraficos recebidos, prevenindo a escala desses navios; estes chegam, as barcas de transporte estão já esperando nos habituaes ancoradouros e com os rapidos aparelhos de içar, movidos a vapor dos proprios navios num breve tempo todas essas cargas se acomodam nos porões.

Recebido o carregamento de um porto, o navio segue para outro; assim vemos nós, que num espaço relativamente curto e com uma despesa ligeirissima, o navio de carga faz muito rapida e economicamente o seu carregamento.

Compare-se este serviço assim com o que se terá de fazer se um navio tiver de entrar e sair no porto de Faro; pilotagens, reboques, oportunidades de marés, serviços das varias fiscalizações, que o estado exerce, isto em duplicado porque o navio entra e sae, quanto tempo não leva e que maior despesa não representa?

Parece-nos bem que não poderá haver condições de facilidades de embarque e desembarque a dentro dum porto, que demova o comercio e a navegação a aceita-las em substituição da actual pratica de embarques das mercadorias algarvias.

E ainda não ponderámos o agravamento do preço do genero pela condução através de distancias consideraveis para vir ao porto de Faro, se se pretende fazer aqui o unico embarcadouro das produções exportaveis da nossa provincia.

Nem isto é habito que se introduza de um para outro momento nos costumes e habitos de quem tem de lidar nestes serviços.

Tavira e Vila Real, os nossos centros de exportação e por onde os navios de carga fazem escala, dominando areas de produção encaminhadas nestes serviços, jamais abdicariam dos seus meios de embarque nos respectivos ancoradouros, para o que tem o pessoal adestrado, transportes intermediarios, costumes de sua pratica, que não largariam pelo simples convite de um caes acostavel que Faro ofereceria nos embarques das suas produções.

Para que um porto, da importancia que se pretende dar, no rio de Faro possa ter tão desejado movimento, necessario seria transformar em formas de sonhinho todo o mesquinho movimento agricola, industrial e comercial da nossa provincia.

O que actualmente o Algarve produz em fructas, cortiças, conservas, embora constitua já um vulto notavel na nossa riqueza produtiva, tudo isso é transportado em oito ou dez navios de grandes porões, como são os da grande navegação.

Pensar que em Faro se pode fazer um porto maritimo á semilhança dos grandes portos onde os navios se acumulam para carregamentos ininterruptos, é perfeitamente... sonhar.

A todos nós um tal ideal sorri, como visão docemente acariciada pelo nosso amor á terra que tem os nossos affectos.

Como seria bela, rica e formosa esta linda cidade que as auras do Oceano banham!

A nossa provincia, que já é um jardim dos mais formosos por onde se viaja tão alegremente, quem pudesse ve-la aproveitada em todo o seu fertil torrão; hortas aos centos nas suas veigas, pomares, matas, numa continuidade interminavel, gados e criação de toda a especie; a terra revolvida na extração de abundante minerio; as industrias fumegando em suas altivas chaminés espalhadas até aos logares mais reconditos! Sim, tudo isto seria uma grande satisfação da nossa alma patriótica! Aqui, Faro, uma grande cidade, feita grande centro de toda esta actividade que a civilização tenha desenvolvido no Algarve! Belos e esplendurosos edificios! Arruamentos largos onde uma diligente população se aperte numa actividade incansavel! Automoveis, carros a cruzarem-se num fremito! O goso completo dos grandes centros populosos! O viver uma delieia, um grande recreio!

Faro assim quem não o desejaria! Mas... isto não passa de uma aspiração de sonho, impossivel na triste realidade!

E não devemos mal querer a quem deste modo sonhar!

Faro assim quem não o desejaria!

O Algarve

VENDE-SE na Tabacaria Chave d'Ouro, no Rooio—Lisboa

ECOS DA SEMANA

Os vinhos

Chegou a colheita das uvas e os vinhos do ano passado ainda estão muitos por consumir. Falta o vasilhame e as existencias das adegas do norte não tiveram vação como se esperava.

Como consequencia têm sido vendidas as uvas da presente colheita por preços bem muios baixos, enquanto que o viticultor teve de pagar cara a cultura e os artigos de combate das doenças. Má perspectiva!

A sciencia na miseria

Faleceu em Lisboa o conselheiro Jaime Diniz, um dos mais notáveis homens de sciencia da nossa geração.

Ainda nos lembra as belas lições de historia antiga que ele dava no antigo Curso Superior de Letras e a que iam assistir todos os que em Lisboa nessa epoca se dedicavam a assuntos historicos.

Foram seus discipulos então Antonio Ennes e Luciano Cordeiro e outros formosos talentos dessa geração.

Pois este homem, que Lisboa admirou pelo seu saber, mal acomodado no logar de director geral da secretaria da camara dos deputados, teve tãõ reduzida aposentação, que sua esposa para que ele não tivesse faltas no indispensavel no seu viver, teve de dedicar-se ao mister de professora para que no seu lar não houvesse faltas e o seu esposo não sentisse o desequilibrio em que decahira na situação de suas finanças.

O merito em Portugal teve sempre estes tristes finais de vida.

Medicos

Não ha em numero, que possa satisfazer a clientela morbida da nossa provincia, tendo se desenvolvido este ano em todas as terras algumas doenças com carater epidemico.

As necessidades, de varias especies do exercito, ha muito que arrancam aos municipios os já reduzidos em numero, que assistem aos nossos doentes.

Será conveniente que as exigencias do ministerio da guerra, apesar da sua imperiosa primasia não esquecessem as necessidades tambem imperiosas da saude publica não militarizada.

O figo

Grandes receios lavram entre negociantes, exportadores e proprietarios rurais algarvios de que o governo continue a não deixar fazer a exportação do figo.

Caso é realmente para meditar, pois é o figo um excelente artigo de alimentação das nossas classes operarias; se ele ficar na provincia, será um grande recurso na travessia do inverno dos seus empobrecidos homens de trabalho e suas familias.

Convem que o governo estude a resolução que ao produtor algarvio mais aproveita tendo em vista o grande problema da assistencia que vem chegando pavoroso com a aproximação do inverno.

Na falta tãõ defendida do pão cuja carestia vae num terrivel crescente, o figo será um recurso muito valioso no proximo inverno.

Hespanhoes sangados

Os nossos vizinhos de Ayamonte e da Figueirita, constiuidos em comissão apresentaram-se ao ministro dos negocios estrangeiros de Madrid, queixando-se de que nós, os portugueses haviamos estendido de 3 a 6 milhas as nossas águas jurisdiccionadas, esquecendo-se que o fizemos porque eles tambem lá na sua costa tem a mesma jurisdicção a 6 milhas.

Lá que o caso lhes tem doido muito não é de admirar; se eles assim não podem levar a riqueza da pesca que é muito nossa, de nós portugueses, em mares que nos pertencem!

Pois tem que resignar-se.

Correios e Telegrafos

A Torre de Babel

Porque o problema da administração publica d'um paiz se liga intimamente com o problema da tuberculose desse paiz, não podendo nem devendo separar-se, a fim de fazer um trabalho util e instructivo principalmente nestes artigos de vulgarização scientifica em que se deve dizer ao povo toda a verdade, sem subterfugios nem evasivas, vamos transcrever com a devida venia da *Capital* de 15 de setembro as impressões de um dos redactores que visitou a «Central» dos correios e telegrafos depois de os empregados terem retomado o serviço.

Os roubos e os desperdícios praticados na «Central» dos correios e telegrafos não de ser pagos em ultima análise pelo infeliz e bom povo trabalhador, dificultando ainda mais a alimentação dos seus filhos, depauperando assim o seu organismo.

A Central recebe em média, incluindo o estrangeiro, 500 malas de correio, directamente Com a greve, esta média habitual falhou. Calculam eles que nos corredores e nas repartições existam para cima de 3.000 malas; anda se por cima delas, toda a gente tropeça nelas. E' o reino das malas do correio. A todo o momento se descobrem mais, sempre mais, esquecidas, atrazadas, poerentas já, com a apparencia de lixos seculares, armazenadas nos «itiosmais» variados, mais incongruentes. Um boletineiro, num berro atoador, descobriu uma no «water-closet».

Dois milhões de cartas

Um homem alto, de nariz de aguiá, com um «frak» imenso que lhe chegava aos pés, esfrega as mãos sem descontinuar. Repentinamente pára, coçando pensativa mente o queixo. Ha tarefas que desafiam a eternidade. Perguntei-lhe:

—Está tudo normalisado?

—Como vê. Ha só tres mil malas atrazadas.

E esfrega os dedos magros, diabolicos.

—Quantas cartas cada mala?

—O numero é variavel. Ha sacos que trazem mil, outros que trazem vinte. Não só podem estabelecer uma média.

Não pode calcular o numero de cartas atrazadas.

—Mão posso. E' impossivel.

—Cem mil?

O homem do nariz d'aguiá riu com desafogo.

—Quinhentas mil? Oitocentas?

—Constarei que aquele cavalheiro não tinha por mim a minima sombra de respeito.

Bem se vê que o senhor não percebe nada disto. Um milhão, dois milhões... Ponha dois milhões, que talvez ainda ande longe da verdade.

E subitamente o homem alto, largou-me, sempre a rir. Vi-o perder-se de longe entre a turba, de orientado, risonho, com um bilhete postal na mão. Conclui que estava tudo normalisado.

Um homem triste

Na 2.ª secção, a que trata e distribue a correspondencia de Lisboa, não se pôde entrar sem se promover uma revoluçãozinha portal. Ali as gentes são desvairadas. Não se atrevem a começar; não sabem mesmo como o hão de fazer. Os boletineiros esperam O gachis é de tal ordem que toda aquela gente permanece aterrada. Uns limpam o suor; dois gesticulam. Encarapitado numa montanha de malas, um sujeito de barbas louras trina uma bolacha *Maria*. Um typo triste encara-me.

—Sabe quantos paquetes entram desde que a greve começou?

—Não, desejava muito sabe-lo.

—Entraram 11 paquetes, meu caro senhor; 11 paquetes! E' horrivel!

—Com effeito!

—E o senhor sabe quantas malas traz um paquete?

—Não sei.

—Eu tambem não. Eu tambem não. Ninguém sabe. Ninguém!

E' isto tudo o que o senhor está vendendo. E' medonhol.

—Não ha duvida.

—Onze paquetes! Malas de onze paquetes! E ainda ha por desembarcar as do *Moçambique* e do *Mossamedes*!

—Quanto tempo levará a normalisar tudo isso?

—O senhor é espião?

—Não tenho essa honra.

—Bem! E' que se fosse dizia-lhe que está tudo normalisado. Mas como não é.

—Juro que não sou.

—Bem. Então talvez em 10 dias, talvez em 15 dias se endireite tudo isso. Mas olhe que se é espião, retire tudo. Eu sou um homem d'ordem. Não gosto de barulhos.

O *brouhaha* cresce, nas naves altas. Ha uma pungente impressão de desconsolo. Um cavalheiro de olhos harpou-me por um braço, crava os olhos em mim e exclama:

—Teria sido melhor que os correios tivessem estado fechados durante a greve. Ao menos encontraríamos tudo atrazado mas em ordem. A sim—é o que se está vendendo. O sr. não calcula! Estragaram tudo, desmizeram tudo. Davam-se ares, estes cavalheiros que estiveram aqui. Calcule que para darem a impressão de estar tudo em ordem faziam sair *camions* carregados de malas, a passear pelas ruas. Sabe o que tinham as malas?

—Como quer o senhor que eu saiba?

—Tinham palha, meu caro senhor. Iam cheias de palha! E o publico imaginava que eram cartas!

—O senhor viu?

—Não vi: Estava a bordo do *Lourenço Marques*.

Arregalou um olho saudoso.

—Isso é que era vida! Aquilo sim! O sr. Leote do Rego tratou-nos admiravelmente. Pôde-se dizer que foi uma cura d'ares. Em pleno rio, bem tratados, bem comidos... Que delicia!

Salvou-se Vizeu

De repente, o homem do *Lourenço Marques* fugiu-me. Estou agora num casarão imuudo, que parece ter sido uma estribaria. Pelo chão, palhas, papeis, esterco inomeavel. Um cavalheiro meditativo contempla um monte de jornaes. Teem todos a data de 31 de agosto. Os assinantes podem esperá-los até ao dia do juizo final. Já não tem cintas. Os seus legitimos proprietarios são totalmente ignorados. Ao lado ha um cafo abandonado e triste. O cavalheiro meditativo declara:

—Foi aqui o local do crime.

Aqui foi violada uma enorme parte da correspondencia registada.

—O quê?

—E' evidente. Trouxeram-na para aqui. Descobrimos inumeros maços de cartas, com valores declarados, abertos, esfrangalhados, roubados, emfim.

—Podem calcular-se os prejuizos?

—Por enquanto não. Só pelas reclamações dos eviantes poderemos fazer o computo... mas muito mais tarde.

—E' espantoso!

—Como lhe digo. Encontrámos cartas registadas da Guarda, do Porto, de Vienna, de muitos outros sitios, abertas e rasgadas. Ao cimo de tudo, intacto, por abrir, encontramos um maço de cartas com valores, vindos de Vizeu. Escapou. Salvou-se Vizeu.

«Ha mais na papelaria»

Na contabilidade ha mais socerigo. Varios individuos conversam.

Estão apoplecticos, indignados. Ali não ha caitas. Mas as gavetas des secretarias foram ignominiosamente arrombadas. Em roda, serralheiros concertam fechaduras. Uma porta pende, suspensa por um unico gonzo, tal a violencia com que foi arrombada. Um carpinteiro melancolico pensa em concerta-la, sem parecer incomodado com as nuvens de pó que os serventes levantam em roda, a varrer o cisco do pavimento. Parece que passou por ali uma horda de Hunos. Um empregado braceja deante da sua gaveta devastada.

—Vejam isto! Vejam isto! Levaram-me uma caixa com seis charutos!

—E a mim uns ocultos! Uns ocultos com a receita do dr. Mar o Moutinho. Estou cego! Ora para que diacho serviam os ocultos! Até dá vontade de fazer greve outra vez!

A celeuma alastra. E subitamente um cavalheiro de idade dá um berro. Levaram-lhe todo o papel de cartas que tinha dentro duma caixa. E o jucoso gatuno deixou escrito a lapis na tampa rasgada: *Ha mais na papelaria*.

Fornecimentos gratis

Do outro lado do Terreiro do Paço, nas Encomendas, ha um socerigo relativo. Na entrega nacional, junto dos caes, contam normalisar o serviço com certa brevidade. O empregado que dirige os serviços encolge os hombros. Levaram dali valores que não se pôde calcular. E outra vez ouço a litania habitual:

—Antes não tivessem cá entrada. Tinha sido melhor, tinha sido melhor!...

E digam depois de tudo isto, que nós não somos administrados pelos primeiros estadistas do mundo!

Infelizmente, enquanto os altos poderes publicos vão representando operetas, o bom povo trabalhador paga o pão e outros generos de primeira necessidade cada vez mais caros.

Quem será insensivel a tanta tuberculose que devasta as familias operarias no Algarve?

Ha seis anos, aproximadamente, fomos processados por termos repetido as palavras do illustre deputado o sr. dr. João de Menezes: *um assalto equal ao que foi dado ao tesouro publico depois de cinco de outubro só ha memoria na historia de Portugal, no tempo de Filipe I*, processo que não teve seguimento por não ter fundamento.

Pela transcrição que fazemos da *Capital* vê-se que o illustre deputado disse a verdade.

Tudo isto prova o que temos sustentado; que um regimen democratico, num paiz de analfabetos dá logar ao culto pelas incompetencias.

Faro, 18 de setembro de 1917
José Filipe Alvares.

Instrucção secundaria

O sr. dr Barbosa de Magalhães, ministro da instrucção, tem recomendado a comissão encarregada de elaborar um novo programa de instrucção secundaria que active os seus trabalhos.

Ha com effeito necessidade de uma radical transformação nos estudos secundarios, pois o regimen actual continua sendo bem inutil e muito prejudicial ao publico que tem filhos a educar.

Contra a debilidade para sustentarias forja

Recomendamos o *Vinho Nutritivo de Carne*, do Conde do Restelo & C.ª, por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua effcacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenaes dos mais distinctos medicos. Um oalix d'este vinho representa um bom bife.

Classes operarias

EXPORTAÇÃO DE FIGO

A classe trabalhadora, prestando-se a mal estar intensificar-se-á dentro em breve, tem efectuado ultimamente reuniões na sede da associação dos sapateiros, procurando estudar a maneira mais viável de evitar esse mau estado. Dos assuntos que mereceram especial discussão, foi a exportação do figo. Entendem os trabalhadores que este genero evitará a crise tremenda que se desenha no horizonte.

Falou alguém que talvez fosse conveniente estipular a saída duma certa quantidade de figo, para evitar que o lavrador não fosse prejudicado.

Todos os operarios reprovaram o alvitre, por não ver nelle segurança alguma para a sua quasi inexistente situação.

Os delegados de varias associações do Algarve ainda protestaram mais acaloradamente contra a exportação. Mostram-se energeticos, afirmando quasi que se o governo não proibir a exportação, recorreram a meios que muitos condemnaram, mas que a logica da sua consciencia justifica perante uma falta de atenção ao seu pedido.

Falou-se que a hora é de sacrificios e portanto todos devem sentir-se sacrificados.

Bastante sacrificada já é a classe produtora, e portanto não poderá admitir mais sacrificios.

Sexta-feira á noite foi enviada á associação dos sapateiros um officio do sr. governador civil no qual era declarado que estava prohibida a exportação de figo e que se chegar a fazer-se, será garantido o consumo local. No mesmo officio fazia-se o pedido de não fazer manifestações na rua, para evitar intransigência.

A comissão nomeada para guiar o movimento de pretexto, dará hoje, num manifesto profusamente espalhado em todo o Algarve, explicações porque não se realisa a anunciada romaria ao governo civil.

A comissão parece que não ficou de acordo com a nota do governo civil, na parte que mostra a probabilidade da exportação vir a dar-se. Quer a prohibição em absoluto, e caso não seja atendida, dará conta do seu trabalho em reunião publica.

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO-CIRURGAO

Especialidades—Doenças de olhos e Tuberculose

Clinica geral—Operações

Consultas todos os dias uteis, das 11 ás 14, provisoriamente na Travessa Rebelo da Silva, n.º 3 e 5

GRATIS AOS POBRES

O porte de correspondencias para o estrangeiro

Começou já a vigorar em todo o paiz a nova tabela de portes de correspondencia ordinaria para todos os paizes estrangeiros, excepto Hespanha. Essa tabela é a seguinte: Cartas: Até 20 gramas, 7 1/2 centavos; cada 20 gramas a mais, 4 1/2.

Bilhetes postaes simples: 3; de resposta paga, 6. Bilhetes-cartas, 7 1/2; jornaes, 1; jornaes (Brazil), 1 1/2; impressos, 1 1/2

Amostras sem valor: Até 100 gramas, 3; cada 50 gramas ou fracção, além das 100, 1 1/2. Manuscritos: Até 250 gramas, 7 1/2; cada 50 gramas ou fracção, além das 250, 1 1/2.

Reclamações sobre correspondencias registadas, 2 1/2. Os actuaes bilhetes postaes de 2 centavos para o estrangeiro podem ser empregados, afixando-lhes um selo de 1 centavo, e os bilhetes-cartas de 5 centavos igualmente podem ser empregados com a afixação de um selo de 2 1/2 centavos.

Contra a tosse

Recomendamos o Xarope peitoral James por ser o unico legalmente autorisado pelo Governo e pelo conselho de Saude Publica, depois de ser officalmente demonstrada a sua efficacia em innumerables experiencias nos hospitales, por garantirem a sua superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido

A crise de subsistencias

Esteve nesta redacção o importante e filantropico proprietario sr. Matheus Joaquim da Silveira que nos veio trazer a agradavel noticia de que tinha acumulado 4 moios de milho que reserva para vender ás classes pobres no inverno pelo preço do custo actual, desejando comprar maior quantidade para o mesmo fim.

Pede-nos o mesmo senhor que façamos um apelo aos proprietarios e aos capitalistas deste concelho para que lhe sigam o exemplo, a fim de evitar a ganancia dos açambarcadores.

E incontestavel que a ideia do benemerito proprietario é digna dos nossos louvores, sendo indispensavel que outros o acompanhem.

A escolha do meio

Se ha por esse mundo fora tantos debilitados, tantos anemicos, tantos neurasthenicos, isso resulta grandemente de facto de semelhantes desherdados da saude não saberem discernir qual o tratamento que melhor lhes convem.

A depressão physica que veio feril-os privou-os da faculdade de formar exacta edeia do estado. O enfraquecimento das funções vitales que se lhes manifesta nos organismos causa lhes a apprehensão de terem uma lesão organica qualquer, quando a verdade é provir esse phenomeno simplesmente dos orgaos deixarem de encontrar no sangue elementos nutritivos bastante ricos e abundantes, e por tal motivo definharem, por assim dizer, de consumpção. E tanto isto é verdade, que se restitue ao sangue a sua riqueza normal, os orgaos recuperam insensivelmente a sua actividade, e as forças vão pouco a pouco renascendo.

A reconstituição do sangue, eis em que consiste, pois, todo o segredo da saude para os debilitados, extenuados e anemicos:—e o tratamento mais appropiado a essa reconstituição, aquelle cujo exito, ha mais de 30 anos confirmado, é uma segura garantia de efficacia, é o tratamento das Pilulas Pink, que regenera e purifica o sangue, e tanto mais facilmente auxilia a reconstituição dos organismos debilitados, quanto é certo possuir igualmente notaveis propriedades, como tónico do systema nervoso. As Pilulas Pink são afinal o especifico universalmente conhecido e apreciado de doenças e incomodos, taes como a anemia, a chlorose, a neurasthenia, o rheumatismo, as dores de cabeça, as doenças e dores de estomago,—que têm por origem um empobrecimento do sangue, ou um enfraquecimento do systema nervoso.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4,400 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Droguaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingues, 102

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4,400 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Droguaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingues, 102

Grande Hotel Farense

Temos hoje o prazer de informar os nossos leitores e os visitantes desta admiravel provincia de que se está prosedendo á construção e montagem de um grande hotel na antiga Casa de Saude, o mais sumptuoso predio desta cidade.

Com grande actividade se estão fazendo obras para se proporcionarem as maximas comodidades e as maiores exigencias de higiene.

Registamos com satisfação este facto, pois representa um poderoso auxiliar para a propaganda e conhecimento desta tão encantadora provincia.

O hotel está situado a trescentos metros da estação de caminho de ferro, o que oferece vantagens enormes aos hospedes.

THEATROS

COMPANHIA DO THEATRO DO GYMNASIO

O grupo de artistas do teatro do Gymnasio de Lisboa que ultimamente se apresentou em Faro tem, como os artistas de tournée Adalina Abranches, a vantagem sobre as tournées que habitualmente se formam de verão, de terem de ha muito a sua companhia constituída e de terem feito o seu repertorio que vem desempenhando simplesmente com uma ou outra alteração a que obriga a falta de este ou aquelle artista creador deste ou daquele personagem. De resto, a maior-a dos papéis vem confiados aos artistas que os crearam. Resulta d'aqui uma egualdade de conjunto raro de encontrar nessas outras habituaes tournées. A esta companhia faltaram a actriz D. Maria Matos e o actor Mendonça de Carvalho que foram substituidos por colegas seus. Os quatro espectaculos que deram entre nós coupuzeram-se das comedias Os tres noivos de Germana, Alfaiate de senhoras, D. Beltrão de Figueiróa, Celia dos Cardeaes e Soror Mariana constituindo um espectáculo e o Inferno.

O melhor espectáculo foi sem duvida o primeiro, Os tres noivos de Germana cujo desempenho foi verdadeiramente á altura.

O alfaiate de senhoras, comedia tambem cheia de graça mereceu os maiores aplausos e o ultimo espectáculo, constituído pelo Inferno foi uma fabrica de gargalhada. Sem excepções, bello o desempenho não podendo porém deixar passar em claro os progressos que Celeste Leitão e Emilia Leitão tem feito assim como Joaquim Almada, artistas a quem, trabalhando como tem feito, está reservado um futuro.

Peppita d'Abreu que ha anos deixara o teatro onde trabalhava em opereta e revista de que era um bello elemento reapareceu-nos em declamação, devendo sem favor dizer-se que mereceu bem os aplausos que ouviu.

Reservamos para o fim as referencias ao terceiro espectáculo que foi constituído só por originaes do sr. Julio Dantas: A ceia, D. Beltrão e Soror. Foi este o peor programma, por isso que a companhia do Gymnasio não está para dramas.

A Ceia dos Cardeaes, sem tentar estabelecer confrontos foi uma ceia muito pobre em que os maiores aplausos foram conquistados por Joaquim Almada no Montmorency. O Sarmento, no Cardeal Gonzaga prejudicou a voz e a João Lopes no Cardeal hespanhol prejudicou o ser o papel superior ás suas forças.

O D. Beltrão teve um regular desempenho por parte de Celeste Leitão e Joaquim Almada. João Lopes não pode dar o Marquez; a sua voz e a precipitação com que sempre fala mataram o personagem e Sarmento não foi tambem um frade feliz.

Finalmente—a Soror Marianna, a infeliz peça do sr. Dantas, que tem tres papeis de importancia.

Soror Marianna—Celeste Leitão, Soror Thereza—Maria Emilia Leitão e o Bispo—João Lopes. Não apreciaremos aqui o trabalho do sr. Dantas, trabalho sobre o qual dissemos a nossa opinão quando da sua aparição; referir-nos-hemos só ao desempenho. Celeste Leitão deslocadissima no seu papel procurando com toda a maior boa vontade dar-lhe a verdadeira vida e interpretação; Maria Emilia bem no seu pequenino papel e João Lopes muito correcto. O conjunto muito pouco bom.

Em resumo—teriam sido quatro os belos espectaculos da companhia do Gymnasio se esta não tem tido a pouco feliz ideia do programma dantesco.

Caixa Escolar em S. Braz d'Alportel

Foi-nos enviado pelo distinto professor regente da escola masculina de S. Braz d'Alportel, sr. Sebastião Ferreira, o mapa estatístico das importancias recebidas e dpendidas pela Caixa que por sua iniciativa foi criada na referida escola, com relação ao trimestre decorrido de 1 de junho a 31 de agosto do corrente anno.

Nesse periodo de tempo foram distribuidos os seguintes donativos: livros e outros utensilios escolares, 2560; fatos e calçado, 1721. Saldo transitado para o trimestre seguinte 3500.

Ao insansavel e inteligente professor, sr. Sebastião Ferreira, renovamos as nossas felicitações pelos brilhantes resultados da sua humanitaria iniciativa, sendo-nos grato continuar a envolver nestas felicitações o seu dedicado colaborador, sr. Antonio Gonçalves São Braz Junior, igualmente professor na mencionada escola.

JOSÉ MARTINS SERUCA SOLICITADOR

No escritorio do advogado DR. JOAO LUCIO

Rua 1.ª de Dezembro, 9, 1.

NOTICIAS PESSOAES

Regressou a esta cidade o sr. dr. Correia Guedes professor do liceu João de Deus.

—Está em Lisboa de onde brevemente regressa, o sr. Paulo Pinto, desta cidade.

—Está em Faro, onde se demora, o sr. Victor Soares, antigo chefe da estação telegrafo-postal desta cidade.

—Esteve na Praia da Rocha com o seu tio e um filho o sr. dr. Moreira Junior, distinto medico de Lisboa.

—Retira no fim deste mez para a sua casa em Portalegre o sr. dr. José Barbosa, que com sua esposa e filho tem estado na Praia da Rocha.

—Retrou para a sua casa em Lisboa a sr.ª D. Bertha Rosa Limpo que visitou sua familia na Praia de Carvoeiro e em Portimão.

—Esteve em Lisboa o sr. Miguel Fazenda, empregado da Companhia de Electricidade.

—Estão em sua casa na propriedade do Fragal, proximo da estação do caminho de ferro de Ferragudo, os srs. Ernesto Judice d'Oliveira e Alfredo Juice d'Oliveira.

Ambos tem visitado a Praia da Rocha.

—Depois de ter percorrido varias terras de sotavento da provincia acompanhados da sr.ª D. Francisca Boles Mascarenhas, regressaram a sua casa em Ceimbra o sr. Joaquim Antonio Faria e sua esposa sr.ª D. Ana Boles Faria.

—Tem estado na Praia da Rocha a sr.ª D. Clotilde Romero, desta cidade, com sua irmã a sr.ª D. Aida e seu filho.

—Está em Albufeira com sua esposa o sr. Henrique Gade Calado escrivão do juizo de direito da comarca de Evora.

—Regressaram a Faro o sr. conselheiro José Vaz Judice Guerreiro Aboim e sua esposa.

—Esteve em Faro o sr. dr. João Victorino Mealha, advogado em Silves.

—Passou na terça feira o aniversario natalicio da sr.ª D. Theresa Euzebio Fonseca, filha do sr. José Alexandre da Fonseca.

—E teve nesta cidade o sr. Manoel Ignacio de Mel. Garrido, de Moura.

—O sr. José Martins Seruca, solicitador desta comarca, esteve em Faro, tendo retrado novamente para Bensafim, onde se encontra a mudança d'area com sua familia.

—Com sua familia esteve na Praia da Rocha o sr. Antonio Trindade, de Lga.

—Em visita a sua esposa, que se acha na Praia da Rocha, esteve ali tres dias na passada semana o sr. dr. Sãmora Gil, medico em Monchique mas que se acha em Estremoz em serviço militar.

—Está em França visitando o front defendido pelas tropas portuguezas o sr. dr. Barb sa Magalhães ministro de instrução publica.

—Estando com licença na Praia da Rocha recebeu telegrama para se apresentar ao serviço o alferes sr. João Falcão Peres.

—Para tratar de alguns preparativos para o segundo congresso algarvio, que deve ter lugar no proximo anno nesta cidade, é esperado aqui muito proximo o sr. Presidente da Comissão Organizadora, o nosso distinto comprouviciano sr. Tomas Cabreira, actualmente na Praia da Rocha.

—De Vila Real de Santo Antonio onde esteve para assistir ás festas da Nossa Senhora das Angustias, regressou com seus paes á sua casa nesta cidade a sr.ª D. Maria Cristina Rolão.

—Esteve em Lisboa o sr. Antonio Maria de Avila e Horta, desta cidade.

—Regressou a esta cidade o sr. Arthur José Alves Peixoto. Sua esposa e sua sobrinha que foi atacada de febris infecciosas, continuam em Mortagua.

—Está nas Caldas de Monchique o sr. José Fialho Ferro, de Montemor-o-Novo.

—Continua inspirando cuidados o estado de saude da esposa do sr. dr. Francisco Vieira, governador civil deste districto.

—Está veraneando na povoação de Ferragudo com a sua interessante filha a sr.ª D. Ana Pacheco Aguiar, de Monchique.

—Vem passar o verão em Portimão o sr. Alberto Cosmelli, de Lisboa.

—Regressa no proximo mez de outubro a sua casa na Praia da Rocha a sr.ª D. Olympia de Padua Franco, que desistiu do seu tratamento d'agua das Pedras Salgadas.

Vem acompanhada de seus filhos o sr. J. J. de Padua Franco e esposa, que a tem acompanhado com o mais carinhoso desvelo na sua doença.

PRAIAS

Praia da Rocha.

Foi no sabado da precedente semana que no salão do casino da Praia da Rocha se executou a preito a velha dança dos nossos avós do seculo XVIII e a Pavana.

Se nós fossemos uns mal intencionados e tivéssemos prazer em molestar boas intenções poderíamos dizer que a restauração desta dança, como o minuet, vinha em acerbica critica á dança moderna.

Com effeito as danças antigas, tão respeitadas e de maneiras cortezas nas relações do cavalheiro com a dama, são uma coisa b-m diversa de dança actual onde pôde haver elegancia, passos complicados, gestos artisticos, mas onde não ha respeito nenhum no decoro que o homem deve ter para uma senhora.

Na dança antiga quasi que não ha contacto algum, pois mal se tocam os paes com as pontas dos dedos e os cumprimentos repetem-se a cada trecho executado.

Na dança moderna o contacto vaé além de toda a decencia; a dança é toda cingida pelo braço do cavalheiro, as frentes unem-se e apertam-se num estreitamento que tem seu tanto de lascivo; a vertigo da valsa completa em gesto libertino.

Se as artes, taes como a musica, a pintura e a dança são o espeelho dos costumes coevos, bem mal nos dá direito a pensar acerca dos actuaes costumes sociaes o que a moderna dança das valsas, do «Two steps» e dos tangos nos andam revelando.

Ora os costumes modelares dos nossos avós não deviam ser despresados e bom é que estas reproduções das antigas danças os venha revelar quanto ele eram correctos nas suas praticas de sociabilidade.

No domingo o concerto foi novamente esplendido.

Como o Neves e o Calle com mais instrumentos nos dá a illusão de uma grande orquestra!

Que finura a arte que eles sabem executar!

Em praías ou quaesquer balnearios não será facil encontrar quem mais deliciosamente agrade á assistencia, entendida em assuntos de musica.

Não haja pois duvida de que a Praia da Rocha este anno ba'e o record das orquestras. Melhor execução não é facil encontrar-se.

Os concertos dos domingos no salão do casino são o que pode ser de mais valor na arte; escolha superior de trechos e a mais correcta execução.

Todos nós bem dizemos a hora boa em que o Biker, o intelligente director do casino, se lembrou de juntar e trazer ao nosso deleite os dois formosos artistas, que tanto se completam na sua arte!

Começou a nova lual O tempo conserva se numa serenidade encantadora! Voltam estas grandes hesitações: se ha mais agrado no salão do casino tão adornado de beidades que a luz da electricidade faz realçar, se ha mais agrado á beira mar, nos terraços destes alcantis (com licença do nosso saudoso colaborador dr. Moraes) onde o banho do luar nos mergulha nas delicias do souho e da fantasia!

Ha muito merecimento nesses rostos juvenis que no salão provocam as nossas admirações! Vale muito toda essa mocidade gentil e cativante que traz presa toda a mocidade á fulguração dos seus olhos e ás sugestões de seus rostos formosissimos, mas a lua é tambem tão bonita. Ela doudeja e enleava-se de tal modo nas aguas, tem irradiações taes na onda que se quebra, espelha-se tão irisada em seus luarentos reflexos, que ha quem a prefira a esses deleites da sala.

Uma noite de luar á beira mar, nestas noites serenas do ceu algarvio, tem o que quer que seja de grande e misterioso que nos prende em misteriosas mistificações.

Bem dizia o poeta: «Meiga Lual os teus segredos onde os deixaste ficar?»

Sim, a Lua tem segredos e além de segredos tantas recordações a nós dispersa!

A sensibilidade da alma humana não tem melhor companheira a dispartal!

Voltemos ao concerto do domingo. Não foi só o programa da orquestra que tornou interessante aquellas belas horas do casino.

A sr.ª D. Bertha Rosa Limpo prestou-se, a pedido da sr.ª D. Ana Bivar Cumano a dar nos novas revelações da sua lindissima voz e como ella cultiva a arte com tanta maestria!

Em quatro belos trechos de operas varias soube aquella interessante dama ter a assistencia numa concentrada admiração... e as palmas explodiam entusiastas e freneticas á aplaudi-la!

Muito merecido.

Não desejamos fechar este relato sem mencionarmos quem foram as senhoras que figuraram na dança «APavana» do passado sabado.

No primeiro grupo as mademoiselles.

D. Maria Domingas Fonseca com o sr. Luiz Bivar.

D. Maria Silviana Fonseca com o sr. dr. Constantino Cumano.

D. Isabel Buisel com o sr. Galão Horta e Costa.

D. Maria Pereira com o sr. Antonio Buisel.

No segundo grupo: D. Mariana Correia com o sr. Jonino Bivar.

D. Maria Isabel Baptista com o sr. dr. Camilo Soto Maior.

D. Maria Cardoso com o sr. Frederico Moreira.

D. Emilia Gabral com o sr. João Romero dos Reis.

Desejariamos poder dizer qual delas se apresentou mais formosa... mas estavam todas tão lindas que não houve meio de atilar com a preferencial!

A alguns entendidos do bello sexo perguntámos e ninguém nos quiz dizer, qual a de sua escolha.

Os dois grupos eram um encantamento.

Na segunda feira realizou-se o primeiro passeio fluvial.

Na Rocha ha, pois, já bastantes diversões e a anterior monice desapareceu.

Algumas familias tem-se combinado, formando grupos para fazerem os seus almoços á sombra de penedos na praia, o que é um aprasivel recreio.

No proximo domingo, 23, realisar-se-ha na sala no casino, além dos quadros pictoriaes a que já aludimos no passado numero, uma kermesse tendo por fim adquirir os fundos necessarios para ser aranjada a capela da fortaleza, dedicada a Santa Catharin de Ribamar, cujas imagens, mais promovev irritação que devoção.

Como a colonia ja ha anos all manda dizer a missa aos domingos e a concorrência é cada vez maior, não devia só ser dentro da capela a reparação mas uma expansão exterior, em que os devotos não estivessem ao sol, tão pequena é a capela que mal dá para as senhoras que á missa assistem.

Na proxima semana consta que se preparam alguns côros pelas meninas da colonia, que tem pedido ao sr. Rebelo Neves para tomar o encargo de dirigir os ensaios.

Ha muito entusiasmo para estas festas, pois os cantos são sempre numeros de predilecção da assistencia.

GAZETILHA

(A PROPOSITO DOS ULTIMOS ANUNCIOS)

Certo grotesco menino, pergunta nos com fervor, —Por nós berbermos do fino! —Se quem badalo o sino E' ou não governador!

Está sempre bem disposto; E' muito vivo e ladino — Pr'as artes tem bello gosto; Mas não quer subir de posto... A comandante do sino!

Foi engano, certamente, Do tal grotesco menino Vê-lo, risonho e contente, A comandar rude gente E mandar tocar o sino!

Trata-se de forte engano. Não pôde ser verdadeiro Que o governador, ufano, Velho e bom republicano, Passasse agora a... sino!

DR. MOSTARDA.

A greve telegrafo-postal

O pessoal maior dos correios e telegraphos de Lisboa, agradece a todos os camaradas telegrapho-postaes da provincia do Algarve, a firme attitud e bela solidariedade manifestada durante a nossa greve, pois souberam afirmar suas qualidades de resistencia, auxiliando com sublime coragem a victoria da nossa causa comum, que nos tornou fortes perante todos os colegas do mundo; e protesta, ao mesmo tempo, contra a forma deshumana e anti-republicana e despótica como a autoridade superior administrativa desse districto usou para com o pessoal dos correios e telegraphos de Faro, esquivando que fua a nós os implantados neste regimen que hoje acoberta aqueles que nos podaram de traidores, talassas, germanofilos, etc.

Repelimos com energia todos aquelles que para mostrarem força recorreram á multidão desorientada, excitando-a contra empregados que pacificamente tinham abandonado o trabalho como dever de honra, lealdade e sincera camaradagem para com o restante pessoal de todo o paiz.

Lisboa, 20 de setembro de 1917.

Centro de aviação maritima

Está-se tratando activamente da montagem de um centro de aviação maritima em Faro, sob a direcção do 2.º tenente piloto-aviador sr. Adalberto Trindade.

O ALGARVE

VENDE-SE em Lisboa na Tab. caria Chave de Ouro, no Rocio

Uma variada e linda coleção de gravatas, peúgas, carteiras, cigareiras, abotoaduras, suspensórios, colarinhos, ligas e chapéus de sol desde preços muito convidativos.

CASA PARIS

Chegou a esta casa um grande sortimento de artigos para a presente estação. Cortes chics para casacos e vestidos, chapéus, boas peles para guarnições, aplicações, veus, fitas e chapéus de sol. A venda estão também lindas blouses e saias de baixo em ricos talhos. Encarrega-se de fornecer enxovacs para noivas. Envia amostras de fazendas a quem as pedir.

ATELIER DE VESTIDOS E CONFEÇÕES

Sob a direcção de uma habil modista cuja fama é de sobej conhecida nas principaes casas da capital.

Corte irrepreensivel e execução primorosa de todo o genero de toilets para senhora e criança

NOTICIAS VARIAS

A companhia dos Fostores foi autorizada a fabricar e pôr á venda um novo tipo de fosforos denominados "caixa de luxo n.º 2" devendo cada caixa conter 45 a 50 fosforos e ser vendido ao preço de 20 réis a caixa.

José Correia, de 14 anos, natural e residente em Porches, atropelado por uma carroça, fracturando a perna direita. Foi conduzido a Lisboa onde deu entrada no hospital de S. José, na enfermaria de Santo Antonio.

O sr. dr. Gago Nobre requereu a venda de uma parcela de terreno salgado no concelho de Olibão; o sr. Manoel de Brito Junior uma parcela de terreno na ria de Faro e o sr. José Martins a compra ao Estado, da Lagoa, no sitio da Nave, concelho de Loulé.

Foi promovido a sub-inspector e colocado no Porto o primeiro aspirante das alfandegas sr. José Peres Maldonado Junior.

Na America do Norte foi decretada a sujeição dos estrangeiros, ali residentes, ao serviço militar, com excepção dos isentos pelos tratados.

Foi concedida licença ao inspector escolar de Silves, sr. Jayme Serra.

Vae ser arranjada por uma comissão de senhoras a pequena capela de Santa Catarina de Ribamar na fortaleza desta invocação na Praia da Rocha.

Consta-nos que se está organizando em Vila Real de Santo Antonio uma companhia para promover a expansão da praia de Monte Gordo, que este ano tem tido uma notavel concorrência.

Em barlavento da provincia tem sido ouvidos tiros d'artilharia no mar, a grande distancia, á mesma hora da manhã, o que se atribue a exercicios da mesma divisão naval nos lados do Cabo de S. Vicente.

Diz-se que o capitão de mar e guerra, sr. Teixeira de Barros, por impossibilidade fisica não vem para chefe do departamento maritimo do sul, sendo nomeado em seu lugar o capitão de mar e guerra, sr. Montenegro, que tambem já exerceu comissões de serviço nesta cidade.

Tem sido presos em Hespéria alguns desertores do exercito portuguez que a policia daquele paiz tem mandado apresentar ás autoridades portuguezas.

O café e o cacau está sendo prohibido vender-se em Paris depois das nove horas, por ser necessario reduzir o consumo.

O governo adiou novamente as eleições suplementares no distrito de Lisboa. Foram marcos para 14 de outubro.

NECROLOGIA

Faleceu em Portimão em casa de seu filho o sr. Luiz Augusto Maravilhas a sr.ª D. Maria José Correia Barroso, duas vezes viuva, a primeira do sr. Luiz Antonio Maravilhas, antigo grande capitalista e comerciante noutros tempos naquelle villa e depois do sr. Francisco Barroso, de Lagos, de quem houve outros filhos, actualmente em Lisboa.

A sua familia os nossos sentimentos de condolencia.

Faleceu em Castro Marim a sr.ª D. Maria Isabel Martins Mendes, mãe do sr. Ildefonso Valerio Mendes.

Pesames. Faleceu em Loulé o sr. Manoel de Sousa Oliveira, de 93 anos, proprietario.

Faleceu em Loulé a sr.ª D. Dora Brito Farrajota esposa do sr. José Martins Farrajota, mãe dos srs. dr. José Farrajota e sogra dos srs. dr. Luiz Faísca, José Guerreiro Cavaço Junior, Manoel Gonçalves Rocheta e João Domingos Alves. Os nossos sentidos pezames.

Faleceu em Tavira, de uma congestão cerebral o coronel de infantaria de reserva sr. Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso. Tinha 64 anos e era natural de Alcantarilha.

Em Sabcia faleceu a sr.ª D. Perpétua Catarina Pereira Ribeiro, de 24 anos, esposa do sr. Jayme José Ribeiro.

Secção de anuncios

ESTUDANTES

Recebem-se estudantes. Otimos alojamentos com luz propria. Excellent mesa R. Manoel Arriaga, 23 Em frente ao liceu

A Companhia Geral do Credito Predial Portuguez, faz empréstimos sobre hypotheca de predios rusticos, ou urbanos, situados em qualquer ponto do paiz a 5% comprehendendo juro e comissão.

Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu agente em Faro, José Franco Pereira de Mattos.

Moveis modernos e antigos Na Avenida 5 de Outubro, n.º 22, continua a venda de mobilia e mais utensilios, até ao dia 28 do corrente mez.

Estancia de madeiras DE Manoel dos Santos Pinheiro FARO

Madeiras para vigamentos, soalhos e forro Esta antiga casa não tem intendimentos com outras do mesmo genero, raazão porque o publico servido por preços sem competencia.

Comissões e Consignações SEVERINO & CHAVES

Importadores e exportadores Azeites, cereaes, materias para fabricas de peixe. Representações, propaganda e colocações de mercadorias diversas. Avenida Todi--Setubal

A EUROPA

Companhia de Seguros Sociedade anonima de responsabilidade limitada Capital 600.000 escudos Sede em Lisboa--Rua Augusta, 18--81.º Telegramas--Seguropana Telefone 679 C Delegação no Porto--Rua Elias Garcia, 32 1.º

Effectua seguros terrestres, maritimos, agricolas, cristaes e postaes, contra todos os riscos inclusivé roubo, grèves, tumultos e guerra. Recomenda-se esta Companhia aos seus acionistas, pelo bonus a que tem direito nos seus seguros.

Agencias no Continente, Ilhas e Ultramar Correspondente em Faro; José Gonçalves Marreiros

Vila Nova de Portimão

O abaixo assinado, agente de varias Companhias, effectua Seguros dos seguintes ramos: De vida, accidentes de trabalho, greves e tumultos, assaltos e roubos. Maritimos, incluindo guerra submarina. Gado cavalari, muar, asino, suino, lanigero, caprino e bovino, sendo a inspecção, vacinação e assistencia viterinaria de conta da companhia. Arvoredos ou matos, fenos e palha em palheiros, cabanas. Cearas na eira, em pé no restolho, enrilheiradas até final debulha e recolhimento ao celeiro. Lembas em corte nos matos e em meda. Matos em pé. Pastagens e outros productos agricolas. Estabelecimentos. Predios em construção e tudo quanto seja seguravel contra fogo, mediante um pequeno premio. A. X. Baptista Trindade RUA CANDIDO DOS REIS

FILIAL DA CAIXA ECONOMICA PORTUGUEZA

PRAÇA D. FRANCISCO GOMES

Recebe depositos á ordem desde \$10 a 20.000\$00 ao juro de 3,60% até 5.000\$00 e de 2% ao excedente desta quantia até 20.000\$00.

empréstimos sobre titulos, ouro, prata e pedras preciosas ao juro de 6 e 7% e empréstimos em conta corrente com liquidação trimestral á comissão de 1/2%.

Pagamentos em cofre diverso daquele em que o deposito foi originariamente constituído. Filiaes ou delegações na sede de todos os distritos das ilhas adjacentes.

SÉDE EM LISBOA Caixa Geral de Depósitos e Instituições de Previdencia

CAIXARIA PARA FIGO

João Francisco de Oliveira 28, RUA REBELO DA SILVA, 28 FARO

Esta caixaria a mais antiga desta cidade, fornecedora da conceituada firma Avila & Pinto e de outras casas do Algarve continua a fornecer caixas como até aqui por preços sem competencia. Estando este estabelecimento fechado podem dirigir-se á rua Baptista Lopes, n.º 16.

QUARTOS independentes alugam-se dois na rua Extrema n.º 19, Faro.

ACCÕES

Da Companhia de Pescarias do Cabo de Santa Maria e Ramalhet. Vendem-se 93. Trata Alfredo Padinha--BEJA

ARRENDAMENTO

Arrenda-se uma propriedade no sitio da Atalaia, arredores de Faro, com magnificas terras de semear. Quem pretender dirija-se ao sr. dr. Antonio Galvão, em Faro que dirá as condições do arrendamento.

OLEADOS PARA CHÃO LINDOS DESENHOS Grande variedade

NO DEPOSITO DE MOVEIS

NOBRE-FARO

Deposito de madeiras E CAIXOTARIA SILVEIRA & HERDADE

Madeiras de primeira qualidade e das melhores procedencias em forros, soalhos, vigamentos e ripa.

CAIXAS de todos os tipos para figos, miolos de amendoas e ameijoas PREÇOS SEM COMPETENCIA RUA FRANCISCO BARRETO FARO

JOHN M. SUMNER & C.

SUCESSORES A INDUSTRIAL AGRICOLA

BAPTISTA, FILHO & C.

ESCRITORIO Av. da Liberdade, 29 a 37 TELEFONE 184

Endereço telegrafico **SUMNER**

OFICINAS R. Jardim do Tabaco, 19 a 31 TELEFONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz
Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por
engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e for-
Maquinas para as Industrias, Agricultura e colonias. Fundi-
ção de ferro e bronze. Elevadores electricos, para passageiros
carga etc, de Waygood. Motores a gaz rico, a gaz pobre,
a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley»
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»
Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras
«Piano». Sempre em deposito **accessorios** para todas
as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e bateadeiras «GLOBE»

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro par-
tração mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc.
BOMBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
A roveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de FABRICAS
MOAGEM, CER MICA SERRAÇÃO, CARPINTERIA
Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE
Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores,
maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc. etc.
Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilho
oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e
[mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

offenas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos gratis
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio
29, AVENIDA DA LIBERDADE, 37

LISBOA

671

EMPRESA FUNERARIA FARENSE
Francisco Vicente Fernandes
FARO
SUCURSAES NO ALGARVE
Carros funebres de parolha, car-
retas em branco e em preto
fabricas de urnas de mogno e no-
gueira em todos os tamanhos,
coroas, etc.

Empreza Funeraria Farense

DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES

ESTA casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve. São representan-
tes desta casa em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta, industrial;—Rostoy, Cristovam
de Sousa Barros, carpinteiro;—Loulé, José Martins, estância de madeiras;—S. Braz de
Alportel, Domingos Dias Neto, carpinteiro;—Vila Real de Santo Antonio, Francisco Ne-
ves, comerciante;—Silves, Vicente do Carmo, comerciante;—Albufeira, José Francisco
Leote, carpinteiro. Roga-se que se dirijam imediatamente aos nossos agentes logo que
necessitem, a fim de se providenciar em seguida.
As tabelas encontram-se patentes ao publico em placa de vidro nos predios dos
representantes.
Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc., lisas, molda-
das e entalhadas que se acham já com caixão de chumbo, garantindo-se o seu perfeito
acabamento, superior a muitas fabricas de Lisboa. Torno a advertir para toda a ga-
rantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços
das nossas tabelas e maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qual-
quer freguez em varios tamanhos e qualidades; sempre muito sortido, encontrando-se sempre em depo-
sito 40 a 50 urnas, temos em medidas extraordinarias, para a pessoa mais incorporada.
Esta casa em virtude do seu muito movimento é a unica que fornece todos os artigos pelos com-
ços mais baixos, embora os competidores (sem competencia) digam o contrario.

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Instalações de todos os generos

F. STRETT & C. L.

2-RUA DE S. BENTO-2

818

LISBOA



“A MUNDIAL”

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000\$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postais)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra o ubo
Seguros de Crystaes
Seguros contra incendio e incendio agricola

SÉDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
85, Rua Garrett, 85 22, P. Almeida Garrett, 24

Inspecção do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.—FARO

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

588

FARO

DEPOSITO DA

Marcenaria Nobre

Rua de Santo Antonio
O melhor estabelecimento da sua especialidade no Algarve
Fornecedor de toda a provincia

Tem sempre um sortido das ultimas novidades em
mobilieras, podendo fornecer de pronto qualquer enco-
menda. Além de mobiliario vende outros artigos con-
cernentes a decorações de casas, etc. O seu propieta-
rio tem os verdadeiros conhecimentos da industria e
pessoal devidamente habilitado para executar com a
maxima perfeição todos os trabalhos da especialidade.

Preços em concorrência com as melhores casas de Lisboa

170

CAFÉ RESTAURANTE

No CINE-THEATRO FARENSE

R. DE S. ANTONIO

R. JOÃO DE DEUS

FARO

Acaba de ser montado nas melhores condições de asseio e con-
forto o CAFE RESTAURANTE DO CINE-THEATRO FARENSE.

SERVIÇO PERMANENTE

Amoços—Jantares—Lunches

Vinhos finos das melhores marcas, licores nacionaes
e estrangeiros, cognacs, champagne, etc., etc.

Tabacos de diferentes marcas

Magnificos bilhares artisticos

Ao publico de Faro e aos forasteiros recomenda-se que visitem
ao CAFE RESTAURANTE. 702

José Gonçalves Marreiros

INSTALAÇÕES

—DE—

ILUMINAÇÃO ELECTICA

Força Motriz

Telefones, campainhas, para-raios,
dinamo motores e ventoinhas

Agente da Empreza Electrica H. B. C.

Encanamentos para agua, gaz e seus accessorios

Rua Conselheiro Bivar, 1
Praça D. Francisco Gomes

FARO

“ATLANTICA”

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500 contos
Sede Porto—Loyos, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53
Telegramas Atlantica PORTO

TELEPHONES
Administração 1:986
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2.105
Agencia 1:807

DELEGAÇÕES E AGENCIAS EM

Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockholm, Copenhagen,
Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado,
New York, Boston, Athenas, Bordeaux, Marselha,
Havre, Tunis, Alger, Malia, Funchal, Ponta Delgada, Horta,
Ilhas de Cabo Verde e Ilha de Santa Maria.

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra,
guerra civil, granizo, inundações

Seguro contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

Seguros de guerra

SINISTROS PAGOS EM 1916

153 contos

J. M. Fernandes Guimarães & C.
Joaquim Pinto Leite Filho & C.—PORTO
Banco Nacional Ultramarino
Banqueiros London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—LONDRES
Credit Lyonnais—PARIS
Revisions Bank—COPENHAGUE

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias
Inglezas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarque-
zas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanha-
las.

Correspondentes em Faro

MARQUES & ORTIGÃO LD.
Rua Conselheiro Bivar

PALHA

Vendem-se proximo a Messeja-
na, o 8 kilometros da estação de
Cazevel 400 fardos de optima pa-
lha de trigo e 360 fardos de palha
de avcia; é pesada e entregue na

eira onde se acha. Não se vende
a palha de trigo só.

Para tratar:
José Domingues Fernandes
Rua do Correio n.º 10—BEJA